

AGRO & ECOLOGIA

Nº 5 | ANO 4

MUDANÇAS NO CLIMA E AGRICULTURA FAMILIAR

Os desafios e soluções das organizações socioprodutivas no norte do Brasil

A INFLUÊNCIA DO CLIMA NA PRODUÇÃO DE CAFÉ

Como práticas sustentáveis ajudam a mitigar os impactos climáticos

PROJETO TERRA E MATA

Mais árvores, água e renda para famílias agricultoras da Amazônia

Realização:

PROJETO
TERRA
E **MATA**


ecoporé

Apoio Financeiro:

FUNDO
SOCIOAMBIENTAL

CAIXA



Número 5 | Ano 4

Ano 2025

Tiragem: 1.000

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**CRÉDITOS**

Projeto Terra e Mata ®

Todos os direitos reservados a Ação Ecológica Guaporé Ecoporé®

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Amabile Geovana Casarin

Mayara Velasco

TEXTO

Marcelo Lucian Ferronato

Ana Paula Albuquerque

Semírian Campos Amoêdo

Flávio Augusto Sousa Santos

Denise Reis

Andréia Aker

Tainá Scartezini

Wilians Santana

FOTOS

Acervo Ecoporé

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Erick Carreira

REVISÃO

Marcelo Ferronato

SITES

terraemata.org.br

ecopore.org.br

REDES SOCIAIS

Facebook

Instagram

LinkedIn

YouTube

@ecoporeronдонia

EDITORIAL

Cada vez mais somos chamados a ressignificar práticas, relações com a terra e modelos produtivos. A crise climática, antes um alerta distante, tornou-se urgência cotidiana. Nesse cenário, onde os efeitos da degradação ambiental, da perda de biodiversidade e da escassez hídrica se fazem sentir nos territórios e nos corpos, iniciativas como o Projeto Terra e Mata, idealizado e executado pela Ecoporé em parceria com FETAGRO, EMATER e o apoio financeiro do Fundo Socioambiental da Caixa, articulam restauração ecológica, segurança hídrica, fortalecimento da agricultura familiar e geração de renda, promovendo caminhos para uma transição justa e regenerativa.

Ao longo desta edição da Revista Agro & Ecologia, experiências são reunidas com um fio condutor claro: é possível recuperar ecossistemas e fortalecer a agricultura familiar ao mesmo tempo. Na Amazônia rondoniense, saberes tradicionais, agroecologia, restauração florestal e justiça social se entrelaçam, mostrando que produção e florestas podem coexistir. O Terra e Mata já produziu mais de meio milhão de mudas, restaurou 300 hectares e protegeu 124 nascentes, mobilizando comunidades para recuperar o degradado, replantar o futuro e conservar o presente.

Nosso propósito vai além do replantio: envolve promover autonomia produtiva e econômica, com ações que valorizam mulheres, jovens e populações tradicionais. Consolidamos técnicas como muvuca de sementes, sistemas agroflorestais e monitoramento de carbono e biodiversidade, destacando as 33 espécies da fauna identificadas nas áreas restauradas. Esses dados refletem o grito de uma floresta viva que se recompõe quando lhe damos tempo, espaço e cuidado.

Debatemos também as vulnerabilidades da agricultura familiar frente à intensificação da seca e ao aumento de pragas e

doenças, que já impactam a produção de café, conforme demonstrado por artigos técnicos e relatos de campo. No entanto, estratégias de resiliência incluem capacitar mais de 140 agricultores em manejo sustentável, gestão rural e conservação ambiental.

Damos voz às mulheres agricultoras, que, além de produtoras, são guardiãs do solo, da água e da vida. Elas nos lembram que regenerar a terra é também regenerar vínculos e territórios. Quintais produtivos, implantados em mais de 200 propriedades, exemplificam a autonomia e segurança alimentar, mostrando como agricultura sustentável pode fortalecer comunidades.

Projetos como o Viveiro Cidadão, com mais de uma década de atividades, demonstram ser possível restaurar com diversidade, gerar renda e manter a floresta em pé. As experiências aqui compartilhadas expressam um movimento coletivo crescente. Agricultores, técnicos e parceiros públicos e privados acreditam em uma nova relação com a terra, baseada no respeito, ciência e regeneração.

Convidamos você, leitor ou leitora, a se engajar conosco. Afinal, "quem não vive da agricultura familiar depende dela para viver". Este modelo é chave para nossa soberania alimentar, resiliência climática e futuro comum.

Seja bem-vindo à Agro & Ecologia, um espaço de transformação e esperança.

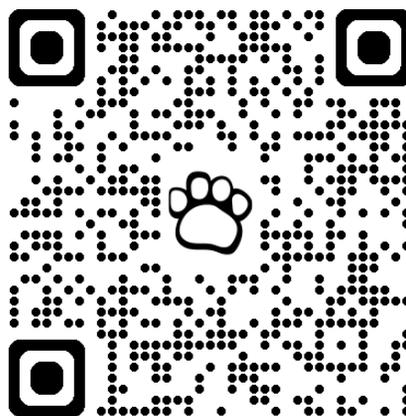
Marcelo Lucian Ferronato
Coordenador do Projeto Terra e Mata
Diretor presidente da Ecoporé

Aponte o smartphone
ou clique em cima:

PROJETO 
TERRA
E MATA



ecoporé



**CONSTRUA A PRÓXIMA EDIÇÃO DA
REVISTA AGRO & ECOLOGIA.**

Envie sua sugestão de pauta, sua
história ou artigo para:

COMUNICA@ECOPORE.ORG.BR

CONTEÚDO

SUMÁRIO



- 06 PROJETO TERRA E MATA:**
Mais árvores, água e renda para famílias agricultoras da Amazônia

- 12 MUDANÇAS NO CLIMA E AGRICULTURA FAMILIAR:
O IMPACTO ECONÔMICO E ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA**
Os Desafios e Soluções das Organizações Socioprodutivas no Norte do Brasil

- 16 VIVEIRO CIDADÃO III:**
Restauração florestal, segurança hídrica e desenvolvimento sustentável na Amazônia

- 21 PRODUTORES RURAIS E A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL:**
Um convite para restaurar a Amazônia

- 25 VOCÊ SABE O QUE MUVUCA DE SEMENTES?**

- 27 A INFLUÊNCIA DO CLIMA NA PRODUÇÃO DE CAFÉ**

- 31 AGRICULTURA FAMILIAR**
Quem não vive dela depende dela pra viver

- 33 A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS FORMATIVOS NA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL**



Formação de Coletores
em atividade de campo.



Rozeli Joventino Cafeicultora do Robusta Amazônico.



Frutos de cacau
in natura.

PROJETO

TERRA E MATA:

MAIS ÁRVORES, ÁGUA E RENDA PARA
FAMÍLIAS AGRICULTORAS DA AMAZÔNIA

Por Marcelo Lucian Ferronato



Imagem aérea de uma paisagem natural com árvores densas e um rio sinuoso cortando a área de pastagem.



Foto: Acervo Ecoporé

Desde 2022, quando foi iniciado, o **Projeto Terra e Mata** é parceiro de agricultores familiares para **recuperar áreas degradadas**, fortalecer a produção sustentável e melhorar a renda das famílias rurais. A iniciativa, coordenada pela Ação Ecológica Guaporé (Ecoporé), conta com a parceria da Fetagro, Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs), prefeituras municipais, Emater Rondônia e apoio financeiro do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal.

O projeto abrange **nove municípios** de Rondônia: São Miguel do Guaporé, São Francisco do Guaporé, Seringueiras, Presidente Médici, Costa Marques, Alvorada d'Oeste, Nova Brasilândia d'Oeste, Urupá e Rolim de Moura. Seu objetivo principal é restaurar áreas degradadas, incentivar **práticas agrícolas sustentáveis** e engajar os agricultores na recuperação da **biodiversidade**.

Resultados Conquistados

Recuperação de áreas e Agroflorestas

- 667.601 mudas produzidas e distribuídas, superando em **139%** a meta inicial do projeto
- 124** nascentes identificadas e protegidas, cobrindo uma área de **81,91** hectares
- 46.860** metros de cercas construídas para evitar o pisoteio de gado e garantir a recuperação e a regeneração natural das áreas
- 302,36** hectares de áreas degradadas recuperadas, de um total previsto de **300** hectares



Inclusão Social e Produção Sustentável



- 681** agricultores beneficiados diretamente e **2.178** pessoas impactadas indiretamente
- 217** sistemas produtivos sustentáveis implantados, garantindo mais segurança alimentar e renda
- 146** agricultores capacitados em técnicas de manejo sustentável e recuperação florestal e coleta de sementes florestais

Capacitação e Mobilização

- 6** módulos de formação para agricultores e **4** módulos de formação para coletores de sementes
- 6** Dias de Campo, reunindo produtores, técnicos e especialistas para troca de experiências
- Divulgação em redes sociais e site oficial, alcançando mais de **11.604** pessoas e ampliando o conhecimento sobre recuperação ambiental

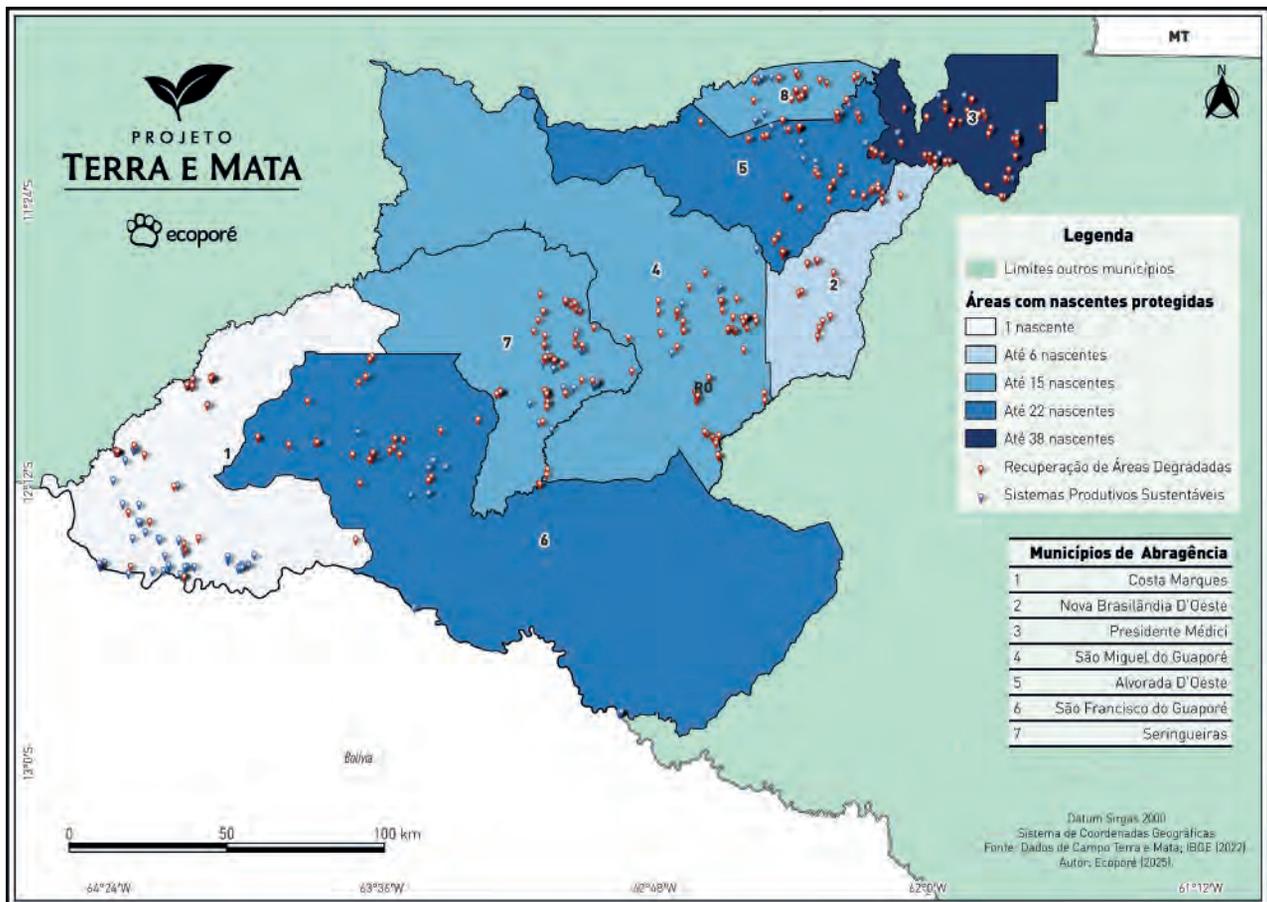


Monitoramento de Biodiversidade e Carbono



34.454 imagens capturadas por armadilhas fotográficas, identificando **33** espécies da fauna amazônica

Monitoramento do estoque de carbono em áreas restauradas, com apoio da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)



Municípios de abrangência do projeto Terra e Mata em Rondônia: Costa Marques, Nova Brasilândia D'Oeste, Presidente Médici, São Miguel do Guaporé, Alvorada D'Oeste, São Francisco do Guaporé e Seringueiras.

O PAPEL DAS ESPÉCIES NA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

O sucesso do projeto depende da escolha adequada das espécies plantadas. Para garantir um reflorestamento eficiente, foram utilizadas **78 espécies nativas**, incluindo árvores frutíferas, espécies de interesse econômico e plantas ameaçadas de extinção.

Mãos colocam mudas em pequenos vasos pretos dispostos em uma bandeja.



Algumas Espécies nativas e suas funções no reflorestamento

- 
Jatobá (*Hymenaea courbaril*)
 Madeira resistente e alta capacidade de absorção de carbono
- 
Açaí (*Euterpe oleracea*)
 Produz frutos ricos em nutrientes e auxilia na regeneração de áreas úmidas
- 
Castanheira-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*)
 Espécie ameaçada, essencial para a conservação da biodiversidade
- 
Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*)
 Árvores floridas que atraem polinizadores e fortalecem corredores ecológicos
- 
Copaíba (*Copaifera langsdorffii*)
 Produz óleo medicinal e tem grande capacidade de recuperação do solo



Foto: Acervo Ecoporé



Imagem do tronco até o alto de uma imponente castanheira-do-Brasil.

O ENGAJAMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

A participação ativa de agricultores é um dos fatores que garantem o sucesso do Projeto Terra e Mata. Sem esse envolvimento, seria impossível recuperar tantas áreas e garantir que a restauração ecológica aconteça de forma eficiente.

Capacitação e conscientização

Os agricultores participam de **módulos de formação** sobre restauração ecológica, manejo sustentável e agroecologia. Durante as capacitações, aprendem a importância da **conservação das nascentes**, do plantio das mudas e da diversidade de espécies.

Monitoramento e assistência técnica

Técnicos do projeto realizam visitas frequentes às propriedades para verificar o desenvolvimento das mudas, orientar sobre manejo sustentável e registrar avanços. Até agora, já foram feitas **mais de 1.500 visitas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)**.

Grupo de pessoas em um ambiente rústico discutem sobre conservação ambiental.



Impacto econômico e social

Muitos agricultores passaram a ver a floresta como uma aliada da produção. Em vez de derrubar árvores para plantar, agora usam sistemas agroflorestais que combinam lavouras e espécies nativas, garantindo **produção contínua e conservação do solo**.

Foto: Acervo Ecoporé



O que os agricultores dizem?

Os beneficiários do projeto relatam melhorias na produção agrícola, na qualidade da água e na fertilidade do solo.

Imagem ilustrativa de um broto crescendo no solo escuro.



“Vamos trabalhar juntos pra nós conseguirmos reflorestar a amazônia novamente [...] isso não vai impedir de criar o nosso boi, a nossa vaca, tirarmos o nosso leite, plantarmos as nossas lavouras, isso aí não vai impedir em nada, porque a gente vai reflorestar no lugar certo, onde precisar ser reflorestado”

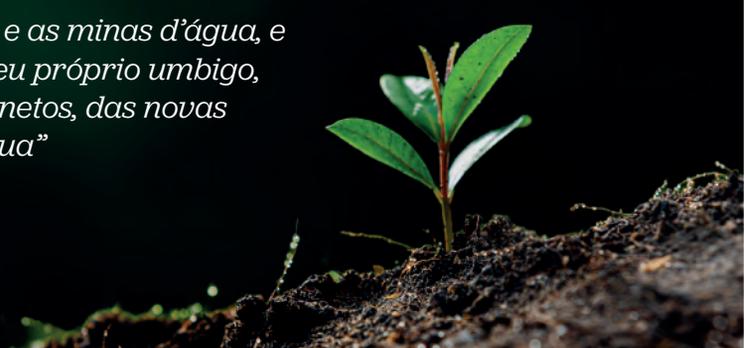
Antônio Roman
AGRICULTOR FAMILIAR

“Eu penso assim, que a gente aprendendo, tem como a gente trazer uma renda extra. A gente aprende a fazer pra gente e também dá pra fazer pra comércio. E também pode estar ajudando a gente a melhorar o nosso plantio, a nossa produção”

Taline Mendes da Silva
AGRICULTORA FAMILIAR

“Se vem tanto falando em preservar os córregos e as minas d’água, e o povo só vem devastando, só vai pensando no seu próprio umbigo, sem pensar no amanhã, no futuro dos filhos, dos netos, das novas gerações que vão vir aí, aue vão precisar de água”

Maria Oliva
AGRICULTORA FAMILIAR



IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA O CONTEXTO REGIONAL E A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

A Amazônia sofre com desmatamento, degradação do solo e períodos cada vez mais prolongados de seca. O **Projeto Terra e Mata** fortalece a **resiliência climática** das propriedades rurais, garantindo que os agricultores possam continuar produzindo, mesmo em condições climáticas adversas.

BENEFÍCIOS PARA O MEIO AMBIENTE E A ECONOMIA RURAL

Redução dos impactos da seca – Com a recuperação das nascentes e o plantio de árvores, o solo retém mais umidade e a água se mantém disponível por mais tempo.

Aumento da produtividade – A introdução de sistemas

agroflorestais melhora a fertilidade do solo, permitindo que os agricultores colham mais e diversifiquem suas produções.

Geração de renda sustentável – A inclusão de espécies frutíferas e madeireiras possibilita a comercialização de produtos agrícolas, fortalecendo a economia local.

Proteção da biodiversidade – Com a recuperação das matas, animais nativos voltam a ocupar essas áreas, contribuindo para o equilíbrio ecológico.

O **Projeto Terra e Mata** mostra que é possível **cuidar da floresta e garantir o sustento das famílias agricultoras**, criando um futuro mais verde e próspero para Rondônia e para a Amazônia.



Paisagem rural, sob fumaça, com colinas cobertas por capim seco, árvores dispersas e um vale verde no centro.

Foto: Acervo Ecoporé

MUDANÇAS NO CLIMA E AGRICULTURA FAMILIAR: O IMPACTO ECONÔMICO E ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA

Os Desafios e Soluções das Organizações
Socioprodutivas no Norte do Brasil

Marcelo Lucian Ferronato
Semírian Campos Amoêdo
Flávio Augusto Sousa Santos
Denise Reís

Agricultura familiar desempenha um papel essencial na segurança alimentar e no desenvolvimento sustentável do Brasil. Entretanto, os desafios impostos pelas mudanças climáticas ameaçam sua estabilidade produtiva e financeira. O aumento da temperatura, a irregularidade das chuvas e a intensificação de eventos climáticos extremos impactam diretamente a produção agrícola, comprometendo a subsistência de agricultores.

No Norte do Brasil, onde a produção de cacau tem grande relevância econômica e social, os impactos climáticos são ainda mais evidentes. Estudos indicam que, entre 2041 e 2070, a duração das estações secas pode aumentar entre 10 e 15 dias, e, até o final do século, essa extensão pode chegar a 25 dias.

Diante desse cenário, a União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Rondônia (**UNICAFES Rondônia**), com apoio da **Trias**, realizou um estudo aprofundado sobre os impactos da crise climática na agricultura familiar. A pesquisa, desenvolvida em parceria com a **Ação Ecológica Guaporé – Ecoporé**, resultou no relatório Desenvolvimento de Estratégias de Intervenção sobre Mudanças Climáticas e Meio Ambiente com Organizações de Base no Norte Brasileiro, publicado em 2024.

OS IMPACTOS ECONÔMICOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA AGRICULTURA FAMILIAR

A produção de cacau, fundamental para a economia de diversas famílias no Norte do Brasil, é uma das mais afetadas pelas mudanças climáticas. Em cenários pessimistas de altas emissões de gases de efeito estufa, até **73,15% das áreas adequadas para o cultivo de cacau podem ser perdidas**. No Pará, a redução pode chegar a **90%**, afetando diretamente **8.823 famílias produtoras**.

Além do aumento da temperatura, a alteração no regime de chuvas tem causado impactos severos. A estiagem prolongada reduz a umidade do solo, prejudicando o desenvolvimento das plantas, enquanto períodos de chuvas intensas favorecem a proliferação de doenças fúngicas, como a vassoura-de-bruxa, que já devastou lavouras cacauceiras no passado.

Agricultores familiares são os mais vulneráveis, pois possuem menos acesso à tecnologia, crédito e infraestrutura para lidar com essas mudanças. A situação exige estratégias urgentes para mitigar os efeitos do clima e garantir a sustentabilidade da produção.

RENDA E MERCADO: A SITUAÇÃO DOS AGRICULTORES

No Pará, o cacau representa quase **90% da principal fonte de renda** das famílias agricultoras participantes do estudo. Já em Rondônia, há uma maior diversificação econômica, incluindo atividades como pecuária leiteira e outras culturas agrícolas, as quais também podem sofrer impactos climáticos.

A renda anual das famílias no Pará varia entre **R\$ 5.001,00**

e **R\$ 50.000,00**, enquanto em Rondônia, a maioria dos agricultores recebe **menos de R\$ 10.000,00 anuais**, evidenciando uma maior fragilidade econômica.

Nos últimos três anos, a produção de cacau em Rondônia manteve-se estável em torno de **cinco mil toneladas**, gerando um valor de **R\$ 66,4 milhões** no ano de 2023. No Pará, a produção atingiu **138.471 toneladas** em 2023, movimentando **R\$ 2 bilhões**. Contudo, sem ações eficazes de adaptação, essa estabilidade pode ser comprometida nos próximos anos.



Sementes de cacau expostas sobre uma tela azul.

Foto: Acervo Ecoporé

Estratégias de Adaptação e Mitigação



Foto: Acervo Ecoporé

1 SISTEMAS AGROFLORESTAIS E DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS

A monocultura do cacau, apesar de economicamente relevante, torna os produtores mais vulneráveis às oscilações climáticas e de mercado. Para mitigar esses riscos, a diversificação da produção tem sido adotada.

- Em Rondônia, agricultores investem em **banana, laranja, pupunha, café e milho**, cultivados em consórcio com o cacau.
- No Pará, a diversificação inclui **açaí, cupuaçu, cajá, feijão e hortaliças**, reduzindo a dependência de uma única cultura.

Cooperativas como a **COOPATRANS (Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica)** no Pará e a **COAPERNAPE (Cooperativa Agropecuária Padre Ezequiel)** em Rondônia já adotam esses sistemas para aumentar a produtividade e reduzir os riscos climáticos.



2 MELHORAMENTO GENÉTICO E CONTROLE DE PRAGAS

A pesquisa e o desenvolvimento de variedades de cacau mais resistentes ao calor e à seca também são estratégias fundamentais. Clones como **CP-309, CP-300 e PH-16** demonstraram tolerância à estiagem, sendo alternativas viáveis para adaptação ao novo cenário climático.

Além disso, técnicas naturais de controle de pragas, como o uso de inimigos naturais e bioinsumos, têm sido incentivadas para reduzir a dependência de defensivos químicos, promovendo uma produção mais sustentável.



Figura 1. Frutos de cacau variados, com cores e texturas únicas. Figura 2. Mãos seguram uma muda de planta. Figura 3. Homem de camisa azul e boné cuidando de mudas de plantas em viveiro. Figura 4. Plantas crescem sobre pilhas de moedas (imagem da próxima página).



3

POLÍTICAS PÚBLICAS E INCENTIVOS FINANCEIROS

Governos estaduais e federais têm implementado políticas para fortalecer a resiliência climática da agricultura familiar, como:

- **Linhas de crédito para tecnologias sustentáveis**, como sistemas de irrigação eficiente;
- **Programas de assistência técnica e capacitação** em manejo sustentável;
- **Seguro agrícola acessível**, garantindo proteção contra eventos climáticos extremos.

O **Plano Inova Cacau 2030**, elaborado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em parceria com a CocoaAction Brasil, estabelece diretrizes para tornar a produção cacaueteira mais sustentável.



INCLUSÃO DE MULHERES E JOVENS NA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

As mulheres representam **34,3% da força de trabalho rural**, mas muitas vezes sua atuação não é formalmente reconhecida. A certificação de cacau sustentável pode melhorar a equidade de gênero, garantindo melhores condições de trabalho e maior participação feminina nas cooperativas.

Já os jovens enfrentam desafios como **falta de acesso à educação, infraestrutura precária e ausência de oportunidades econômicas**, fatores que incentivam a migração para áreas urbanas. Programas de capacitação e incentivos à sucessão rural são essenciais para manter a nova geração no campo.

PERSPECTIVAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR

A crise climática representa um risco direto à sustentabilidade econômica dos agricultores familiares. Sem ações eficazes de adaptação, a renda dos produtores poderá ser severamente impactada nos próximos anos.

O estudo conduzido pela **UNICAFES Rondônia e Ecoporé** reforça que a adaptação ao novo cenário climático exige esforços coordenados entre governos, cooperativas e



Foto: Acervo Ecoporé

agricultores. Investir em inovação, tecnologia e capacitação é essencial para tornar a agricultura familiar sustentável e resistente aos impactos das mudanças climáticas.

A resiliência do campo depende das ações de hoje e das políticas implementadas para o futuro.

VIVEIRO CIDADÃO III:

RESTAURAÇÃO FLORESTAL, SEGURANÇA HÍDRICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

Por Marcelo Lucian Ferronato



Plantas verdes em viveiro, representando sustentabilidade e biodiversidade preservada.

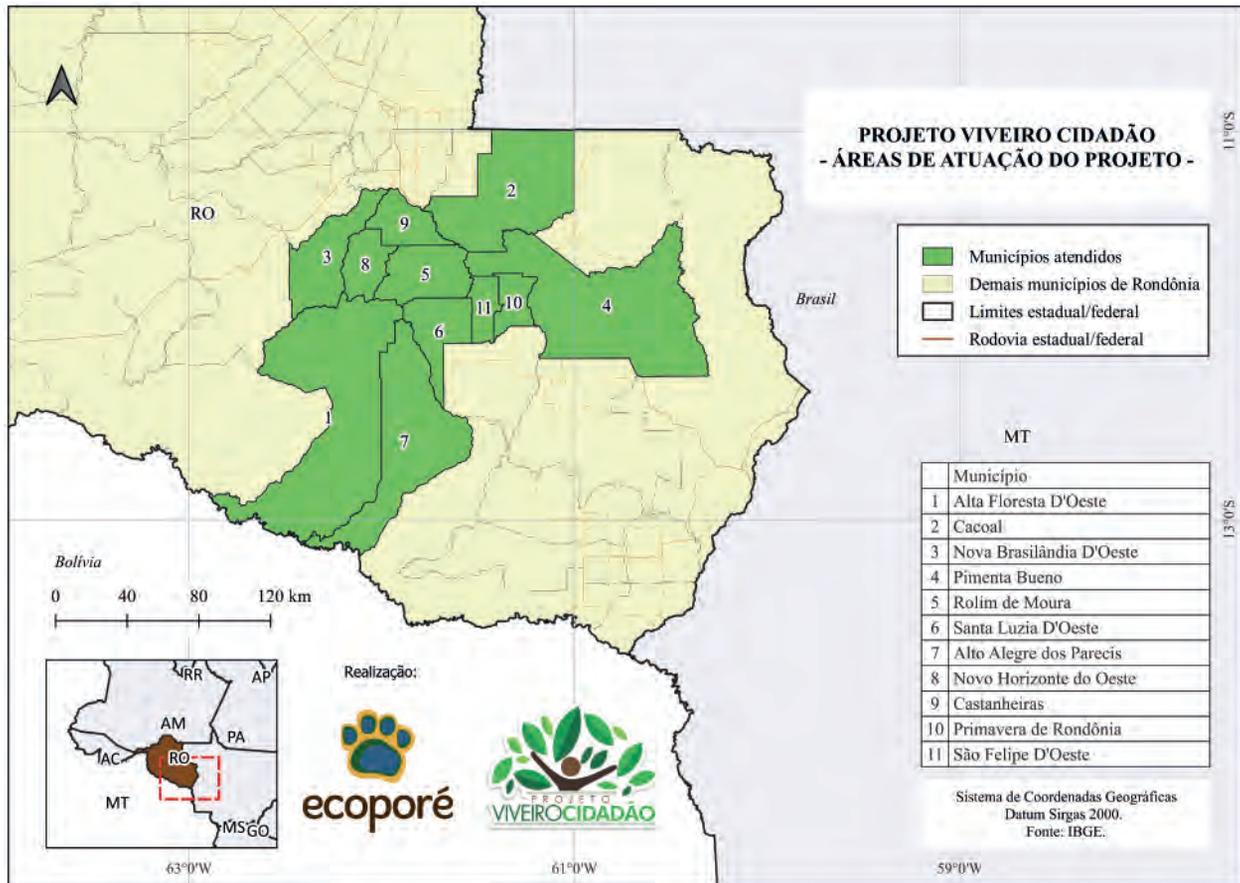
Foto: Acervo Ecoporé

O final de 2024 marcou o encerramento da terceira fase do **Viveiro Cidadão** e também marcou o avanço na restauração ecológica e na promoção da bioeconomia da restauração na Amazônia. Realizado entre 2021 e 2024, o projeto executado pela Ecoporé com patrocínio da Petrobras superou metas e consolidou-se como referência na recuperação florestal aliado à geração de renda para comunidades locais.

Com impacto direto em **onze municípios da região da Zona da Mata Rondoniense**, a iniciativa envolveu agricultores familiares, indígenas, mulheres e comunidades tradicionais, garantindo recuperação de áreas degradadas, proteção de nascentes e inclusão socioprodutiva.



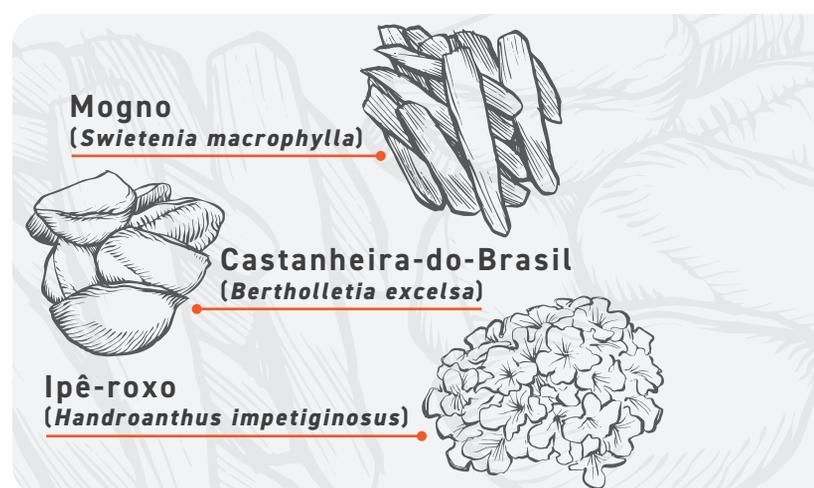
Mapa dos municípios de abrangência de ações sustentáveis do projeto Viveiro Cidadão no estado de Rondônia.



RESTAURAÇÃO FLORESTAL E SEQUESTRO DE CARBONO

A recuperação da cobertura vegetal foi um dos eixos centrais do projeto. O Viveiro Cidadão III produziu **170.792 mudas** de **77 espécies nativas**, ultrapassando a meta inicial de **160 mil mudas**. Essa produção viabilizou a restauração de **138,2 hectares de áreas degradadas**, um aumento de **17%** em relação ao planejado.

Além da recomposição da vegetação, o projeto, em parceria com o Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Rolim de Moura, monitorou **21 parcelas** permanentes para avaliar a captura de carbono. Os estudos indicaram que cada hectare restaurado contribui com **102,57 toneladas de carbono estocado**, reduzindo o impacto das mudanças climáticas na região.



18.865 mudas

Pertenciam a árvores ameaçadas de extinção, contribuindo para preservação da biodiversidade.

SEGURANÇA HÍDRICA E AUMENTO DA INFILTRAÇÃO DA ÁGUA

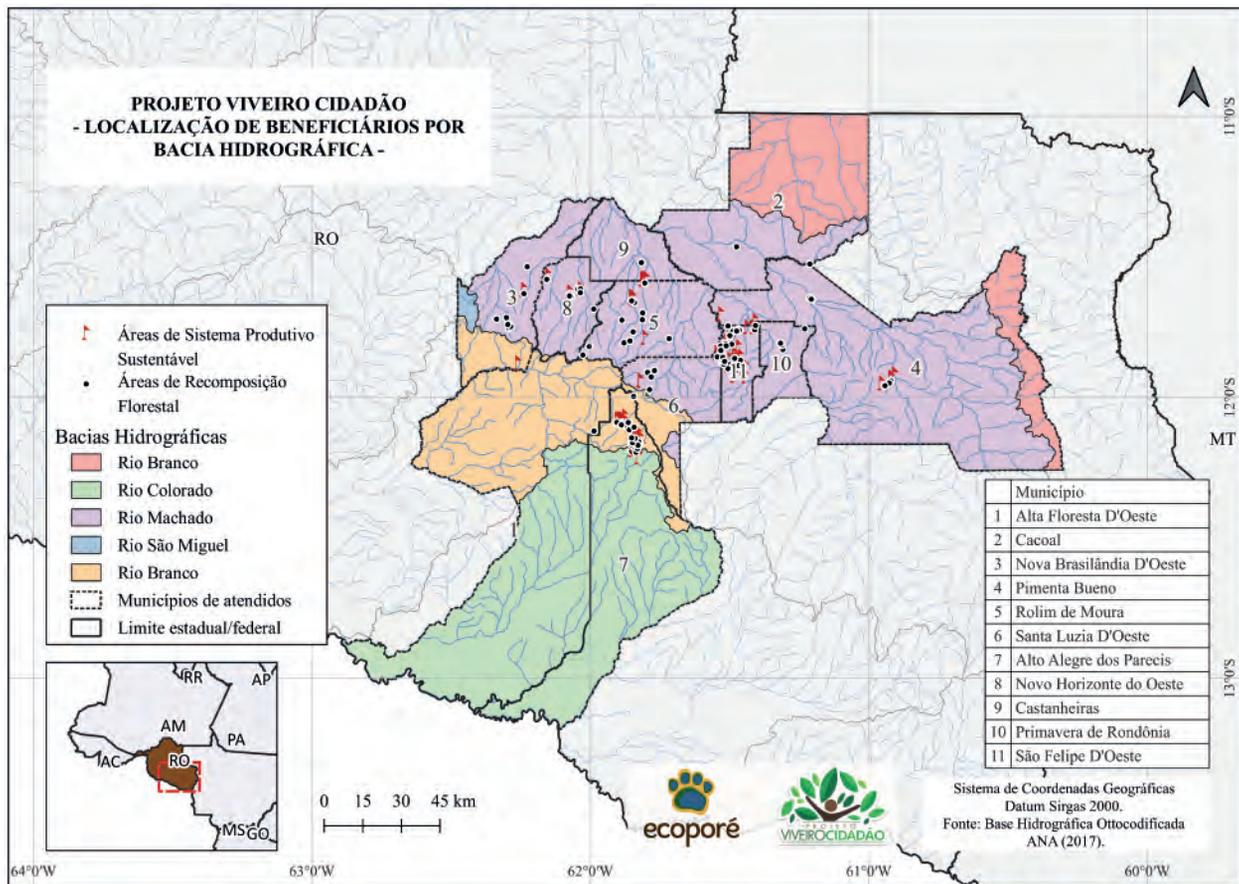
Outro resultado significativo foi a proteção de **51 nascentes**, fundamentais para a regulação hídrica local. A restauração da vegetação em áreas estratégicas aumentou a infiltração da água no solo, melhorando a recarga dos lençóis freáticos e a qualidade dos cursos d'água.

A cobertura vegetal ajudou a reduzir a compactação do solo, permitindo que a água penetrasse mais facilmente e diminuindo os riscos de erosão e assoreamento de rios. Com isso, houve uma redução do escoamento superficial, garantindo maior disponibilidade de água para as comunidades da região.

O projeto também estimulou a **implantação de sistemas agroflorestais** que, além de contribuírem para a retenção de umidade no solo, garantem uma produção agrícola mais sustentável e resiliente às variações climáticas.



Ilustração de pessoas plantando mudas na nascente de um rio, promovendo preservação ambiental.



Mapa de localização de beneficiários por bacia hidrográfica do projeto Viveiro Cidadão no estado de Rondônia. Indicadores mostram Áreas de Sistema Produtivo Sustentável e Áreas de Recomposição Florestal.



Foto: Acervo Ecoporé

GERAÇÃO DE RENDA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

O Viveiro Cidadão III teve impacto direto na economia local ao estruturar uma rede de **87 fornecedores** de sementes, composta por agricultores, indígenas e extrativistas. Durante o período de 2021 a 2024, foram coletados e comercializados **15.000 kg de sementes**, resultando em **R\$ 170 mil** em receita direta para essas comunidades.

Além disso, foram implantados **100 quintais produtivos**, beneficiando diretamente **100 mulheres**, das quais **84%** eram negras, indígenas ou pertencentes a comunidades tradicionais. Os quintais produtivos garantiram segurança alimentar e autonomia financeira, diversificando as fontes de renda familiar.

O projeto também ofereceu **14 módulos** de formação em agroecologia e restauração florestal, capacitando **182** pessoas, com **79% de participação feminina**. A formação técnica incluiu manejo de solo, recuperação ambiental e acesso a mercados sustentáveis, fortalecendo a autonomia dos produtores rurais.



Homem sentado entre plantas, vestindo chapéu camuflado usando uma camiseta azul com a estampa do Viveiro Cidadão.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL

A conscientização ambiental foi outro destaque do projeto. Foram realizadas **48 visitas educativas guiadas**, com a participação de **1.481** crianças, adolescentes e pessoas com deficiência.

O Viveiro Cidadão III também implantou um jardim sensorial, voltado para crianças na primeira infância e pessoas com deficiência. No espaço, foram desenvolvidas 39 atividades, atendendo **817 crianças**, das quais **9,3%** eram pessoas com **deficiência**. A iniciativa promoveu a interação sensorial com a natureza, incentivando o aprendizado inclusivo e o despertar para a conservação ambiental.

Além das atividades educativas, o projeto teve **44 incidências** em fóruns e conselhos ambientais, **275%** acima da meta inicial, fortalecendo debates sobre conservação da biodiversidade, manejo sustentável e políticas públicas para a região.

Atividade educativa. Criança cheirando uma planta orientada por um adulto.



Foto: Acervo Ecoporé



Foto: Acervo Ecoporé

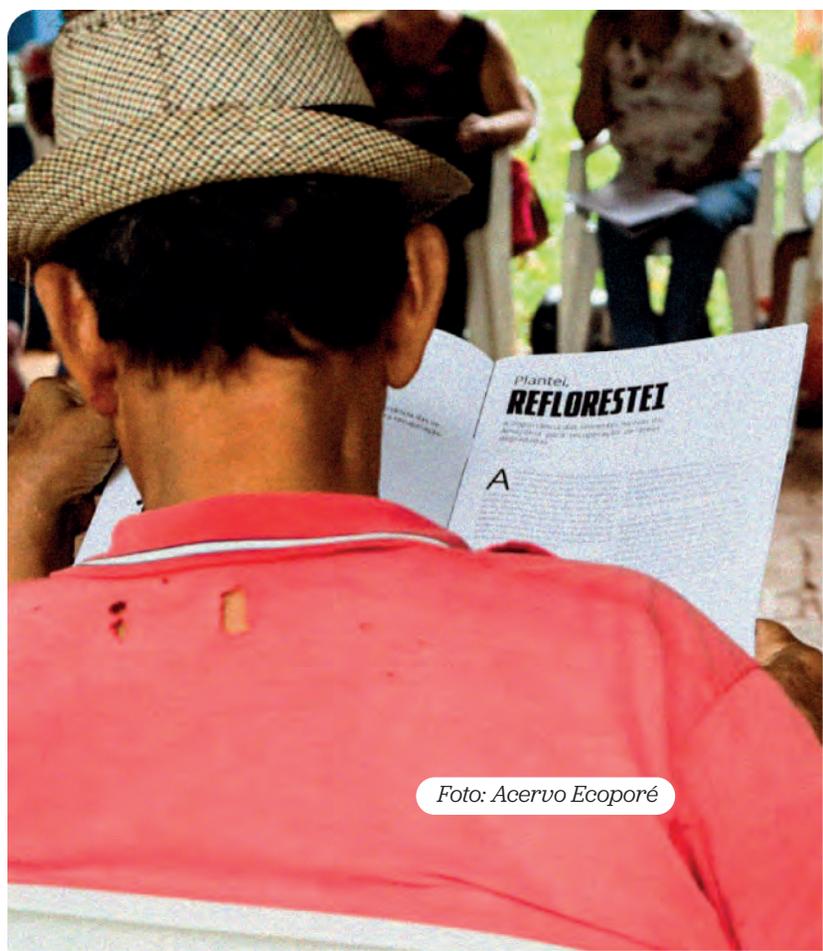


Mudas verdes crescem em solo coberto de musgo vivo e úmido em viveiro.

REFERÊNCIA EM RESTAURAÇÃO DE ECOSISTEMAS NA AMAZÔNIA

O Viveiro Cidadão III consolidou-se como referência em recuperação ambiental, segurança hídrica e desenvolvimento sustentável. Seus impactos diretos alcançaram **318 beneficiários diretos** e **2.693 indiretos**, promovendo um modelo de conservação aliado à inclusão socioprodutiva.

Ao unir **reflorestamento**, **proteção das águas** e **geração de renda**, o projeto mostrou que desenvolvimento econômico e conservação ambiental podem caminhar juntos. Com esses resultados, abre-se caminho para novas iniciativas que ampliem o impacto positivo na Amazônia, garantindo um futuro mais sustentável para a região e suas comunidades.



Homem com chapéu lendo um texto sobre reflorestamento em reunião comunitária.



Foto: Acervo Ecoporé

PRODUTORES RURAIS E A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL: UM CONVITE PARA RESTAURAR A AMAZÔNIA

Por Marcelo Lucian Ferronato

A degradação ambiental avança sobre áreas produtivas e compromete a qualidade do solo, a disponibilidade de água e a polinizadores. Em Rondônia, iniciativas como o **Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL)** oferecem soluções concretas para produtores rurais interessados em reverter esse cenário e aderir a um modelo de produção mais sustentável e economicamente viável.



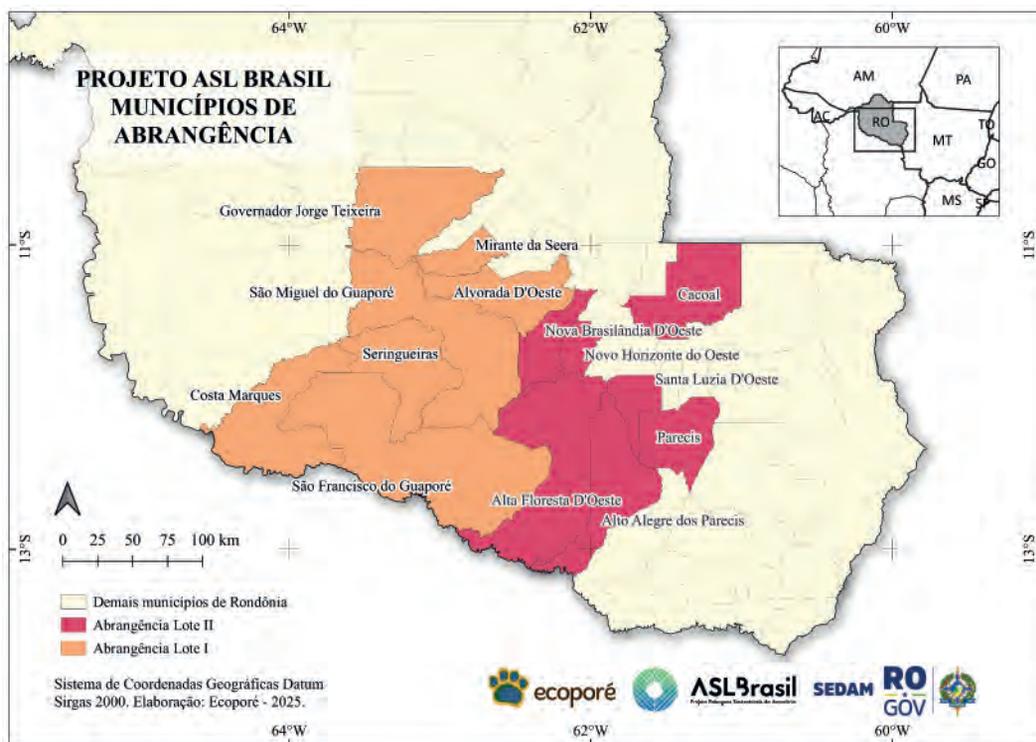
Visão aérea de uma floresta tropical, com rio sinuoso cortando as árvores densas.

Foto: Acervo Ecoporé

A OPORTUNIDADE DE REGULARIZAR E PRODUIR MELHOR

O projeto tem sido executado pela Ecoporé, demandado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (Sedam), financiado pelo Banco Mundial e gerenciado pela Conservação Internacional do Brasil (CI-Brasil), tendo foco na recomposição florestal ativa

em Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais (RL). A iniciativa está presente em **13 municípios rondonienses**, beneficiando propriedades com até quatro módulos fiscais cadastradas no **SICAR-RO (Sistema de Cadastro Ambiental Rural de Rondônia)**.



Mapa de abrangência do projeto ASL Brasil.

Os produtores participantes têm acesso à:

- Assistência técnica especializada
- Doação de mudas e sementes
- Apoio na implementação de sistemas produtivos sustentáveis
- Acesso gratuito e insumos para o isolamento das áreas

Além disso, a adesão ao projeto facilita a regularização ambiental das propriedades, garantindo conformidade com o **Programa Permanente de Regularização Ambiental (PPRA)** do estado de Rondônia.

Os produtores atendidos também receberam, de forma gratuita, materiais para cercar e proteger as áreas em recuperação – um apoio oferecido àqueles que aderiram à

iniciativa. Até o mês de fevereiro de 2025, foram entregues mourões, palanques, rolos de arames e catracas, suficientes para a **construção de 160 quilômetros de cerca**. De acordo com o gerente de produção da Ecoporé, **Marcos Antônio Souza**, o isolamento dos fatores de degradação é importante para prevenir a degradação causada pelo pisoteio de animais e para estimular a regeneração natural com espécies pioneiras.

BENEFÍCIOS DIRETOS PARA PRODUTORES E MEIO AMBIENTE



Foto: Acervo Ecoporé

A recuperação de áreas degradadas não se limita ao cumprimento da legislação ambiental. A adoção de sistemas agroflorestais e técnicas de agricultura regenerativa melhora a **fertilidade do solo**, reduz a erosão e aumenta a capacidade produtiva das áreas restauradas.



Grande área florestal em fase de restauração.

Entre os benefícios diretos para os produtores estão:



AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

A recomposição da vegetação melhora o solo e reduz a dependência de insumos químicos



MAIS ÁGUA DISPONÍVEL

A recuperação das APPs favorece a recarga dos lençóis freáticos e a qualidade dos cursos d'água



SEGURANÇA JURÍDICA E ACESSO A CRÉDITOS RURAIS

Propriedades regularizadas podem acessar linhas de financiamento exclusivas para produção sustentável



MENOR RISCO CLIMÁTICO

Solos cobertos e manejados corretamente são mais resistentes a períodos de seca



VALORIZAÇÃO DA TERRA

Áreas ambientalmente adequadas têm maior valor de mercado e interesse por parte de compradores e investidores

| APPs (Áreas de Preservação Permanente) e reservas legais

COMO PARTICIPAR?

Produtores interessados podem procurar as equipes do projeto para entender os critérios de adesão e as etapas da recuperação ambiental. O primeiro passo é a **análise da propriedade e identificação das áreas prioritárias para restauração**.

Para cada realidade são aplicadas metodologias adequadas que podem incluir:



As ações são **orientadas por uma equipe técnica especializada**, que acompanha o produtor desde a seleção das espécies vegetais até a implementação e monitoramento das áreas a serem recuperadas.

A FORÇA DE UM MOVIMENTO COLETIVO

A adesão de produtores rurais à recuperação de áreas fortalece um movimento crescente de produção responsável e regeneração da Amazônia. Em 2024, o **Projeto ASL** já transformou centenas de hectares degradados em áreas produtoras de água e alimentos, beneficiando agricultores e garantindo um legado para as futuras gerações.

Se você é produtor rural e deseja aliar **produção e recuperação**, essa é a sua chance de fazer parte dessa transformação. O meio ambiente e sua propriedade agradecem!



Várias mãos em conjunto seguram diferentes sementes, demonstrando diversidade e coletividade.

Foto: Acervo Ecoporé

VOCÊ SABE O QUE É

MU VU CA

DE SEMENTES?

Por Tainá Scartezini



Pessoas reunidas manejando sementes sobre uma lona azul.

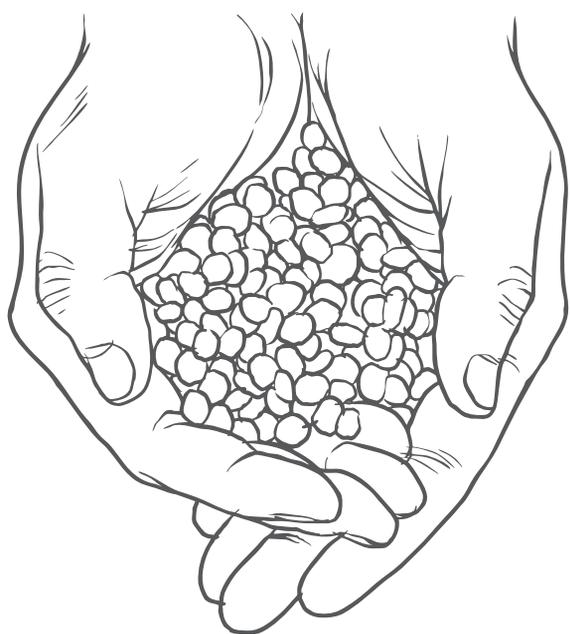
Foto: Acervo Ecoporé

Inspirada nos processos da natureza e nos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, a **muvuca** é uma das técnicas usadas pela **Ecoporé** para apoiar na recuperação de áreas em recuperação.

A gerente do centro de sementes da **Rede de Sementes da Bioeconomia Amazônica** (Reseba), **Aline Smychniuk**, explica que a muvuca consiste em uma mistura de mix de sementes de espécies com diferentes ritmos de crescimento e ciclos de vida que são utilizadas para plantios usando a técnica de semeadura direta.

Aline informa também que, no caso da Ecoporé, metade da receita da muvuca de sementes é composta por leguminosas, como feijão de porco e feijão guandu, que tem como finalidade estabelecer a cobertura inicial do solo, além de matéria orgânica e nutrientes fundamentais como nitrogênio. E a outra metade é um mix de **65 espécies** com diferentes estágios sucessionais, ou seja, algumas de crescimento rápido como a embaúba e outras que demoram para crescer, como o mogno.

Diferente das mudas (outra técnica usada pela instituição em projetos de restauração) que precisam ser plantadas sempre em covas, o mesmo nem sempre ocorre com a muvuca. De acordo com **Marcos Antônio de Souza**, gerente de produção da Ecoporé, após o misturadas, as sementes são levadas para o campo, onde podem ser semeadas com a abertura de covetas ou sulcos, em locais de acesso mais difícil, ou lançadas sobre o solo em áreas mecanizadas, para que as sementes cresçam naturalmente.



“Na muvuca, misturam-se espécies que germinam mais rápido, as pioneiras, espécies que demoram um pouco mais para germinar, as secundárias, e também sementes de leguminosas, que vão fazer a cobertura do solo, ajudando na fixação do nitrogênio”



Foto: Acervo Ecoporé



Cinco grupos de sementes coloridas lado a lado em destaque.

Entre os pontos positivos da semeadura direta com muvuca está justamente a possibilidade de ser lançada ao invés de plantada, uma vez que demanda menos trabalho. “Além disso, a técnica pode servir de complemento ao plantio de mudas, ajudando a enriquecer o solo através da diversidade de sementes”, explica Marcos Antônio.

Em 2024, a Ecoporé iniciou o **processo de recuperação** de cerca de **370 hectares** usando a técnica da muvuca de sementes e prevê reflorestar outros **470** nos próximos anos em projetos nas Terras Indígenas, nas **Unidades de Conservação** e em propriedades de agricultores e agricultoras familiares de Rondônia.

Unindo sustentabilidade ambiental e social, a maior parte das sementes usadas para reflorestar esses territórios são adquiridas de povos indígenas. Das **50 toneladas** de sementes usadas pela Ecoporé em 2024, **76%** (38 toneladas) foram compradas de coletores indígenas de seis territórios diferentes (Sete de Setembro, Igarapé Lourdes, Zoró, Rio Branco, Tubarão Latundê e Karitiana), gerando mais de **R\$ 1 milhão de renda** para as comunidades locais.

A INFLUÊNCIA DO CLIMA NA PRODUÇÃO DE CAFÉ

Por Andréia Aker



Imagem ampliada de frutos de café em diferentes estágios de maturação.

Foto: Acervo Ecoporé

O Brasil é o maior produtor, exportador e segundo maior consumidor de café do mundo. A atividade cafeeira vem despertando interesse e, cada vez mais, a cultura vem expandindo as áreas de cultivo, perfazendo **2,25 milhões** de hectares, sendo **1,85 milhão de hectares em produção** e **391,46 mil hectares em formação**. Além da comercialização como commodity, o mercado de cafés especiais vem ganhando destaque para as espécies *Coffea arabica* e *Coffea canephora*, assegurando maior competitividade no mercado e elevada sustentabilidade nesse agronegócio.

Rondônia é classificado como o quinto maior estado produtor de café no cenário nacional, principalmente do tipo Robusta. A previsão para a safra deste ano é de alcançar **2,2 milhões de sacas**. No estado, a cafeicultura é predominantemente familiar, com cerca de **17 mil famílias** cultivando café em áreas inferiores a cinco hectares. Nos últimos anos, o setor cafeeiro de Rondônia vem passando por uma transformação, transitando de um modelo extrativista tradicional para um cultivo mais tecnológico e sustentável. Com a adoção de práticas de manejo avançadas, uso de clones adaptados ao ambiente, colheita seletiva e processamento pós-colheita para valorizar a qualidade de suas bebidas, Rondônia vem se destacando nos cenários nacional e internacional pela produtividade e qualidade de seus cafés.

De acordo com dados apresentados pela **Conab** (Companhia Nacional de Abastecimento) em sua primeira estimativa de produção para 2025, a perspectiva para a cafeicultura é de redução de aproximadamente **4,4%** em relação à safra passada, totalizando 51,8 milhões de sacas de café

beneficiado em todo território nacional. Essa redução é parcialmente atribuída ao próprio ciclo da cultura, pois naturalmente o café apresenta bialidade negativa, com anos alternados de maior e menor produtividade. Aliado a isso, a influência do clima impactou a cultura em todo seu ciclo de desenvolvimento. Longos períodos de estiagem, chuvas irregulares e mal distribuídas, e altas temperaturas, principalmente nas fases de floração e granação dos frutos, comprometeram o rendimento das lavouras. Como resultado, a produtividade média nacional é estimada em **28 sacas** por hectare, **3%** abaixo do rendimento do ano anterior (**EMBRAPA, 2025**).

Tais alterações ocorreram em todo o ciclo da cultura, pois a planta de café apresenta alta demanda hídrica, especialmente na fase de floração, e esta coincidiu com os longos períodos de veranico, o que pode gerar prejuízos severos aos produtores. Em condições normais, no estado de Rondônia, a florada principal dos cafeeiros Robusta ocorre entre o final de julho e o início de agosto, coincidindo com cinco a oito dias após precipitações de 5 mm a 15 mm de chuvas, podendo se estender até setembro. No entanto, nos últimos ciclos, os períodos de estiagem se prolongaram, ocasionando estresse hídrico nas plantas, afetando a intensidade da florada, impossibilitando a abertura das flores, ou até provocando a queda dos botões florais, reduzindo drasticamente a produção de frutos.

Devido às altas temperaturas ocorridas, apresentando médias acima de **34° C**, foi constatado aumento da evapotranspiração e do estresse hídrico, deixando as plantas



Cafeicultora Poliana Perrut examinando três diferentes cores e textura do fruto de café.

Foto: Acervo Ecoporé

murchas com escaldadura nas folhas ou plantas com desfolha intensa, ocorrendo redução na capacidade de realizar a fotossíntese, em decorrência do fechamento dos estômatos e consequentemente houve diminuição das reservas de carboidratos, prejudicando folhas e ramos das plantas em sua fase vegetativa, causando paralisia no desenvolvimento das plantas, deixando-as menos vigorosas e com menor capacidade de produção.

O calor extremo pode causar um desequilíbrio na produção de hormônios na planta, aumentando a síntese de **Ácido Abscísico (ABA)** e **etileno**. Em consequência disso, lavouras de várias idades, tiveram além do abortamento de flores, redução no tamanho e qualidade dos grãos, ou até mesmo, ocorrência da queda dos frutos mais novos (chumbinhos), com alteração em toda fenologia da planta durante seu ciclo de maturação, apresentando frutos em diferentes estágios de desenvolvimento na mesma planta, ou frutos menores e com menor qualidade, havendo necessidade de alteração de todo manejo adotado pelos produtores para o fornecimento de água para as plantas por meio da irrigação.



Foto: Acervo Ecoporé

O mercado de cafés especiais em Rondônia também foi afetado pelas mudanças climáticas ocorridas. A qualidade do café foi alterada em diversos aspectos, desde seu **cultivo**, em **tamanho de peneira** e em suas **características sensoriais**, como sabor, aroma, acidez e corpo. Quando submetido em condições adequadas, o fruto desenvolve de forma lenta, expressando melhor qualidade da acidez e sabor agradável, visto que ocorre maior acúmulo de compostos químicos e bioquímicos relacionados à qualidade da bebida ao contrário de quando a maturação acontece de forma mais acelerada e desuniforme.





Foto: Adriana Modesto

Ainda é válido ressaltar que houve maior incidência de pragas e doenças, principalmente, ataque de **cochonilha** e presença de **koleroga** em diversas lavouras. Em paralelo a isso, devido à falta de umidade do solo, os produtos químicos não surtiram efeitos para controle, trazendo ainda mais prejuízos no custo de produção da cultura. Isso afeta não apenas a safra atual, mas também pode comprometer o potencial produtivo da safra seguinte.

Para mitigar os efeitos do clima sobre o cultivo de lavouras cafeeiras, os produtores estão recorrendo à adoção de técnicas como **práticas de conservação de solo e água**, que podem ajudar a atenuar os efeitos da seca e das temperaturas elevadas. Implementação de sistemas agroflorestais ou lavouras consorciadas, uso de plantas de cobertura para manter o solo coberto, mantendo a umidade e evitando elevar a sua temperatura. Em paralelo, se deve fazer o manejo adequado das lavouras, mantendo as plantas sempre nutridas com adubação adequada de acordo com a necessidade de cada solo. Fazer o uso de defensivos em horários e com dosagens corretas para não comprometer o desenvolvimento das plantas.

Praticar o manejo integrado de pragas e doenças, pois um controle eficiente de pragas e doenças ajuda a manter as plantas saudáveis e mais tolerantes a **intempéries climáticas**. Quando for implantar novas áreas, é indicado que faça o estudo das características de cada material genético e avaliar o comportamento do clone na região e se o mesmo está adaptado às condições edafoclimáticas da propriedade. E constantemente manter o monitoramento climático para acompanhar as **previsões meteorológicas** e assim, tomar medidas preventivas antecipadamente. Dessa forma, ao implementar essas estratégias, os cafeicultores podem minimizar os impactos negativos que as condições climáticas possam atingir em suas lavouras, garantindo uma produção mais estável e de melhor qualidade.



Cafeicultora manejando frutos de café em uma cesta cheia (lado esquerdo).



AGRICULTURA FAMILIAR

QUEM NÃO VIVE DELA
DEPENDE DELA PARA VIVER

Por Wilians Santana / Comunicação FETAGRO



Projeto Mãos da Transição: aperto de mão simbolizando parceria e cooperação mútua.

Foto: Cabron Studio

Agricultura familiar é responsável por mais de **70%** dos alimentos que diariamente chegam até a mesa das famílias brasileiras. São homens, mulheres, crianças, juventudes e terceira idade que, faça sol ou chuva, estão com as mãos no cabo da enxada, tirando leite, desbrotando café, entre muitas outras atividades, para que assim possa ser garantido uma produção sustentável que além de gerar renda contribua para a manutenção e fortalecimento da soberania alimentar.

Em Rondônia, são aproximadamente mais de **91 mil propriedades rurais** chefiadas por famílias da agricultura familiar, totalizando cerca de **81,3%** do total de propriedades existentes no estado. São povos do campo, das florestas e das águas, que, mesmo com muitas dificuldades e desafios para realizarem o desenvolvimento rural sustentável e solidário, não medem esforços para cuidar da terra e dela tirar o sustento para a sobrevivência.

Neste celeiro, de uma agricultura pujante, nasceu no estado em 20 de junho de 1993 a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares - **FETAGRO**, unindo os vários **STTRs** espalhado na época, em 11 municípios e representando pouco mais de **25 mil agricultores/as familiares**. A principal missão da organização federativa é coordenar, mobilizar e articular o processo de representação desses agricultores e agricultoras familiares junto de seus sindicatos filiados, mobilizando a categoria para a busca de melhoria contínua e a construção de políticas públicas que possam estruturar a vida do povo.

Com o passar dos anos, a força do sindicalismo rural foi ganhando novos campos, graças ao apoio de muitas pessoas que acreditaram e acreditam no poder de transformação social, que a luta coletiva é capaz de fazer. Hoje, somos uma estrutura de **37 sindicatos** dos trabalhadores e trabalhadoras rurais filiados à **FETAGRO, CONTAG e CUT**, formando assim um forte sistema confederativo, que hoje representa mais de **120 mil associados** e associadas que residem em nossos seis regionais sindicais (regional 429, regional Centro, regional Zona da Mata, Regional Cone Sul, Regional Jaru e regional Porto Velho). Muitas pautas reivindicadas pelos agricultores/as familiares ao longo dos anos tornaram-se políticas públicas, como: PAA, PNAE, Pronaf, crédito fundiário, habitação rural, aposentadoria por idade rural, luz para todos, entre outras, que possibilitam a transformação social na vida da categoria. Essas pautas são sempre debatidas, construídas e reivindicadas através das grandes ações de massa que a FETAGRO realiza, como: o grito terra estadual, jornada das margaridas, festivais da juventude rural, encontros e rodas de conversa da terceira idade, marcha das margaridas, entre outras, envolvendo o público rural e muitas vezes também o público urbano, pois quem não trabalha e não vive diretamente da agricultura familiar depende desses trabalhadores e trabalhadoras rurais para que tenha alimentos saudáveis em sua mesa.

A FETAGRO, juntamente com os sindicatos filiados e com ajuda das várias entidades parceiras, é protagonista em muitos processos de desenvolvimento rural sustentável e solidário no estado. Atualmente, junto com a Ecoporé, têm

colaborado no Projeto Terra e Mata, o qual tem como missão a promoção de uma agricultura regenerativa em pequenas propriedades rurais da na Amazônia, por meio da introdução da recomposição florestal dessas áreas ambientalmente sensíveis e pela implantação de sistemas produtivos sustentáveis visando garantir renda extra para jovens e mulheres. Um projeto que na visão da federação é de suma importância para que nossos agricultores e agricultoras familiares possam se regularizar ambientalmente, gerar renda extra, aprender sobre a importância do cuidado com a casa comum, trocar experiências de atividades exitosas e ainda contribuir no processo de mitigação da emergência climática, que está cada vez mais presente em nosso meio e que, por sua vez, desafia o modo de produção sustentável e solidário.

Foto: Cabron Studio



Willians Santana, abraçado lado a lado com seus pais na propriedade rural dos agricultores.

A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS FORMATIVOS NA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Por Ana Paula Albuquerque de Melo



Plantas cultivadas dentro de viveiro sob uma tela de proteção.

Foto: Acervo Ecoporé

O papel da agricultura familiar na **conservação ambiental** tem se mostrado um dos mais eficazes como estratégias para promover a sustentabilidade e a restauração ecológica nas áreas rurais. Recentemente, o projeto Terra e Mata, mediante um processo de formação, conseguiu reunir **148 beneficiários** através dos módulos de educação com o objetivo de aumentar a autonomia e capacidades de agricultores familiares para o desenvolvimento de ação de recomposição florestal e agricultura de baixo carbono associadas ao conhecimento acerca dos serviços ecossistêmicos, sequestro e estocagem de carbono, formação de corredores ecológicos e conservação da biodiversidade. Entre os

participantes, **40** se especializaram na coleta de sementes nativas, enquanto outros **108** foram formados como multiplicadores, com o intuito de disseminar o conhecimento, garantir o sucesso e engajamento nas iniciativas de restauração nas propriedades rurais.

A inserção desse público no processo formativo visa ampliar os conhecimentos dos agricultores e suas famílias não apenas como aprimoramento de suas práticas agrícolas, mas para a formação de multiplicadores, com o intuito de difundir a implementação de práticas que beneficiem a natureza e promovam a restauração ecológica do ecossistema.

Multiplicadores participaram de seis módulos de formação em temas estratégicos:

- Diagnóstico participativo
- Recomposição vegetal com a agricultura familiar
- Manejo e uso adequado do solo
- Manejo alternativo para controle de pragas e doenças
- Restauração Ecológica e os processos para um bom resultado
- Planejamento e gestão das atividades da propriedade



Foto: Acervo Ecoporé

A ideia é que, ao ampliar o alcance dessas práticas, o impacto da formação seja multiplicado, envolvendo cada vez **mais produtores** na transformação de suas atividades agrícolas e no cuidado com o meio ambiente.

Os multiplicadores foram estimulados nestas formações a desenvolver a capacidade de diálogo e troca de saberes entre os demais agentes atuando assim como facilitadores do processo de **restauração ecológica**. Ao participar dos módulos de formação sobre práticas agrícolas sustentáveis, manejo adequado para controle de pragas e a recuperação de áreas degradadas, eles se tornam atores-chave para garantir o sucesso da restauração dos ecossistemas, além de desempenharem um papel fundamental na educação de outros agricultores da região.



A comunidade rural, em destaque as mulheres, participando do curso de formação de multiplicadores.



Participantes do curso de formação de multiplicadores reunidos em um galpão com cartaz agroecológico em segundo plano.

Foto: Acervo Ecoporé

O conteúdo ministrado ao longo dos módulos foi estruturado para atender às necessidades da agricultura familiar, focando sempre na sustentabilidade e na conservação ambiental. Para definição dos temas a serem trabalhados, iniciou-se com o **"Diagnóstico participativo"**, que permitiu identificar as necessidades específicas de cada propriedade, mapeando o uso da terra e as áreas que mais necessitavam de intervenção e os gargalos existentes para o desenvolvimento de projetos de vida daqueles agricultores. Este diagnóstico norteou o planejamento pedagógico de abordagem e quais os temas necessários para a formação dos beneficiários.

O módulo **"Recomposição vegetal e a agricultura familiar"** abordou como a agricultura familiar pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas sem comprometer a produção de alimentos, e de que forma identificar como manter os serviços ecossistêmicos na sua propriedade. Já o tema "Semear e preservar para um solo sustentável" discutiu como a diversidade de plantas, o uso de práticas agrícolas adequadas auxilia na manutenção do solo saudável e produtivo, prevenindo a erosão, permitindo a infiltração de água e melhorando a qualidade da terra.

Por fim, os módulos sobre **"Manejo alternativo de pragas e doenças"** e **"Restauração ecológica"** permitiram o desenvolvimento de habilidades nos agricultores a aumentar o uso de práticas agrícolas alternativas para controle, reduzindo a dependência de insumos químicos e, assim, protegendo o meio ambiente de impactos negativos, após a compreensão dos efeitos em cadeia na ecologia dos ecossistemas. A **"Importância da gestão rural"** também foi enfatizada, mostrando como uma gestão eficiente da propriedade pode

garantir não apenas a viabilidade econômica, mas também o equilíbrio ambiental a médio e longo prazo.

Qualificar pessoas para o fornecimento de sementes agroflorestais foi uma das metas do Projeto Terra e Mata e nesta ação, **40 agricultores** foram capacitados como coletores de sementes nativas. Este grupo de beneficiários teve acesso a quatro módulos presenciais durante a formação, onde aprenderam sobre a importância das sementes nativas na recuperação ambiental, as melhores técnicas de coleta, beneficiamento e armazenamento, segurança no trabalho de coleta, além dos cuidados necessários para preservar a biodiversidade local. Um dos pontos em destaque foi após a formação: a inserção deste grupo na **RESEBA** - Rede de Sementes da Bioeconomia da Amazônia, em que se tornaram coletores ativos na rede.

O treinamento ofereceu aos participantes uma visão prática de como as sementes nativas podem ser utilizadas para fomentar a geração de renda com a manutenção da floresta em pé, assim como a importância deste processo na conservação dos ecossistemas locais.

Com a inserção dos beneficiários nesses processos de formação, é ampliada a oportunidade de se tornarem agentes de transformação, contribuindo ativamente para a restauração de ecossistemas e para a manutenção e produção sustentável em suas propriedades. De forma geral e dentro de um contexto onde os desafios para a manutenção de um ambiente equilibrado são cada vez maiores, ações como esta se mostram essenciais para garantir a **conservação** do meio ambiente e o **fortalecimento** da agricultura familiar.



PROJETO
TERRA E MATA



A **Ecoporé** faz parte da:



Parceiros:



Realização:



Apoio Financeiro:

